

Avaliação da resposta androgênica em cevada: efeito do genótipo e meios de cultura

João Pedro Brouwers Londero¹, Sandra Maria Mansur Scagliusi² e Euclides Minella³

¹ Graduando em Agronomia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, estagiário da Embrapa Trigo. ² Pesquisadora da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, orientadora. ³ Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS.

Resumo – Procurando agilizar o desenvolvimento de genótipos com características superiores, programas de melhoramento buscam ferramentas que ajudam a acelerar a obtenção de novas cultivares. A produção de plantas duplo-haploides (via anteras e/ou micrósporos), pode ser uma aliada no avanço de gerações em busca da homozigose, economizando tempo e recursos. Na Embrapa Trigo, este método vem sendo usado com relativo sucesso na criação de novas cultivares de cevada. Porém, alguns entraves ainda impedem sua aplicação em maior escala (recalcitrância e plantas albinas). Tais limitações podem ser minimizadas modificando algumas etapas do processo. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta de diferentes genótipos do programa de melhoramento de cevada, em relação à androgênese, modificando a composição do meio de indução. Cinco combinações foram propostas, alterando os tipos e quantidades dos reguladores de crescimento. O meio FHGA (BAP 1 mg/L), comumente usado no cultivo de anteras foi adotado como controle. Sete genótipos foram testados: DH 682, 683, 688, 689, 690, 691 e 692. Houve interação de resposta com as modificações do meio, sendo a combinação feita com dois tipos de auxina (PAA e AIA) ambas a 0,1 mg/L e uma citocinina (Cinetina - 0,5 mg/L), o melhor meio para todos os genótipos avaliados. Ao compararmos os genótipos, DH 688 apresentou a melhor resposta, produzindo 174 plantas verdes, com média geral de 0,7 planta verde/espiga. A média deste genótipo subiu para 1,07 quando tratado com o melhor meio. Apesar dos avanços, o fator genótipo ainda constitui a maior fonte de limitação à androgênese.

Termos para indexação: *Hordeum vulgare* L., recalcitrância, plantas albinas.